

# INTEGRAÇÃO DE “SABERES”: UM DESAFIO NO ENSINO DA CONTABILIDADE

**Fátima Aparecida da Cruz Padoan** (UENP/UFPR) - fatimapadoan@gmail.com

**Leilah Santiago Bufrem** (UFPR) - bufrem@milenio.com.br

**Roberto Rivelino Martins Ribeiro** (UEM) - rivamga@hotmail.com

**Rita Mara Leite** (UEPG) - leite.rita@uol.com.br

**Regis Garcia** (UEL) - regis.garcia@shmaraba.com.br

## **Resumo:**

*Questiona e analisa se há integração entre as disciplinas nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, tendo como parâmetro o processo de ensino da disciplina de Contabilidade de Custos nas Universidades Públicas do Estado do Paraná. Diante das constantes mudanças nos cenários sociais, tecnológicos e políticos apresentam-se desafios às universidades, cujo papel é decisivo na definição de práticas pedagógicas que consigam acompanhar a evolução desse contexto. Dessa forma, a opção por uma proposta interdisciplinar para o ensino da Contabilidade apresenta-se como um meio para se cumprir esse papel, pois pressupõe que o ensino seja realizado de forma integrada com o objetivo único de formar um profissional capaz de acompanhar o desenvolvimento das organizações. Foram aplicados questionários aos docentes e discentes dos cursos de Contabilidade dessas Universidades. A análise dos questionários foi feita utilizando-se a estatística descritiva. Os resultados demonstram que tanto docentes quanto discentes apontam a falta de integração entre os conteúdos, refletidos pela inexistência de alguns conhecimentos prévios que deveriam ter para o desenvolvimento das disciplinas do curso. Um dos caminhos possíveis e necessários é um maior envolvimento com o ensino refletido na integração entre os docentes além do incentivo à pesquisa e projetos de extensão desenvolvidos com o envolvimento de várias áreas do conhecimento.*

**Palavras-chave:** *Práticas interdisciplinares, Contabilidade de custos, Ensino da contabilidade.*

**Área temática:** *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

## **INTEGRAÇÃO DE “SABERES”: UM DESAFIO NO ENSINO DA CONTABILIDADE.**

### **RESUMO**

Questiona e analisa se há integração entre as disciplinas nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, tendo como parâmetro o processo de ensino da disciplina de Contabilidade de Custos nas Universidades Públicas do Estado do Paraná. Diante das constantes mudanças nos cenários sociais, tecnológicos e políticos apresentam-se desafios às universidades, cujo papel é decisivo na definição de práticas pedagógicas que consigam acompanhar a evolução desse contexto. Dessa forma, a opção por uma proposta interdisciplinar para o ensino da Contabilidade apresenta-se como um meio para se cumprir esse papel, pois pressupõe que o ensino seja realizado de forma integrada com o objetivo único de formar um profissional capaz de acompanhar o desenvolvimento das organizações. Foram aplicados questionários aos docentes e discentes dos cursos de Contabilidade dessas Universidades. A análise dos questionários foi feita utilizando-se a estatística descritiva. Os resultados demonstram que tanto docentes quanto discentes apontam a falta de integração entre os conteúdos, refletidos pela inexistência de alguns conhecimentos prévios que deveriam ter para o desenvolvimento das disciplinas do curso. Um dos caminhos possíveis e necessários é um maior envolvimento com o ensino refletido na integração entre os docentes além do incentivo à pesquisa e projetos de extensão desenvolvidos com o envolvimento de várias áreas do conhecimento.

**Palavras-Chave:** Práticas interdisciplinares, Contabilidade de custos, Ensino da contabilidade.

**Área Temática:** Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

### **1 INTRODUÇÃO**

As mudanças nos cenários social, tecnológico e político trazem novos desafios ao contexto acadêmico, no qual as universidades têm um papel decisivo para a definição do cenário educacional para os próximos anos. A complexidade do conhecimento da produção científica e a velocidade para o tratamento de informações requerem que as ações pedagógicas sejam a cada dia repensadas a fim de acompanhar toda essa evolução.

De acordo com Morin (2002, p. 81):

A Universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora [...] daí a paradoxal dupla função da Universidade: adaptar-se às necessidades fundamentais de formação, mas também, e, sobretudo, fornecer um ensino metaprofissional, metatécnico, isto é, uma cultura.

O ambiente acadêmico deve gerar a inquietação para novas descobertas e criações. Ao descobrir e redescobrir teorias e técnicas estará alicerçando o conhecimento.

Especificamente no que se refere ao ensino da Contabilidade, a preocupação não é recente e sua problemática liga-se ao papel do professor como um dos elementos responsáveis

pelo repasse de uma educação voltada às necessidades de um mundo reformulado pela modernização. Isso se explica porque, nesse processo histórico, cada vez maiores são as demandas por um ensino que prepare profissionais competentes e qualificados.

O mundo do trabalho passa por transformações gerais e radicais. O ritmo acelerado do reordenamento econômico em escala mundial e a modernização tecnológica e gerencial alteram completamente o perfil da oferta de empregos. [...] Simultaneamente, novas exigências se impõem à qualificação profissional: o que se exige agora do trabalhador é que apresente e desenvolva certas qualidades que vão muito além daquelas habilidades gerais ou técnicas que os processos educativos convencionais podem oferecer. (CASALI, 1997, p. 15).

Atualmente, há uma exigência de formação de seres humanos capazes de se adaptarem a novos ambientes, de compreenderem e dominarem a complexidade das relações e atividades humanas e, acima de tudo, coordenarem o turbilhão de informações e novos conhecimentos, que se contrapõem aos padrões de referência até então dominantes.

Partindo deste quadro, buscou-se estudar a interdisciplinaridade e como ela se realiza no processo de ensino da contabilidade, tendo a questão do ensino da contabilidade de custos como a temática central deste artigo. Embora o tema interdisciplinaridade traga algumas divergências quanto à definição, o estudo de formas para sua efetivação no ensino torna-se relevante, conforme destaca a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, estabelecendo que o curso deve possibilitar formação profissional que revele, dentre outras, a competência e habilidade em demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil. Além disso, esta mesma Resolução destaca que nos projetos pedagógicos dos cursos deve haver um elenco de elementos estruturais, entre eles as formas de realização da interdisciplinaridade.

Diante dos aspectos até aqui levantados, o principal objetivo deste trabalho é investigar se na visão dos docentes do ensino superior em Contabilidade, há integração entre as disciplinas apontadas como essenciais para o desenvolvimento da disciplina de contabilidade de custos. A investigação foi realizada nas Instituições Públicas Estaduais de Ensino Superior do Estado do Paraná, tendo como sujeitos docentes e discentes dos cursos de graduação em Contabilidade, aos quais foi dirigido um questionário como instrumento de coleta dos dados. Estes foram submetidos a análise e procedimentos estatísticos descritivos.

## **2 INTEGRAÇÃO DE “SABERES”: UM DESAFIO NO ENSINO DA CONTABILIDADE**

A contabilidade se ocupa em registrar, mensurar e informar as diversas operações das organizações, visando a tomada de decisões. Portanto, torna-se relevante, que para atingir os objetivos da Contabilidade da forma mencionada, os cursos de Ciências Contábeis estejam preparando seus profissionais afinados com o atual cenário econômico.

O panorama atual está desenhado, de acordo com Santomé (1998) num mundo complexo; houve mudanças de paradigmas e existe necessidade de articulação dos saberes para resolver os atuais problemas e entender as complexas relações entre as disciplinas e áreas de conhecimento. A argumentar que para o conhecimento do “todo” é necessário que se conheçam as “partes” e suas relações, Morin (2002) completa que, caso isso não aconteça, é como se fosse conhecida cada peça de um quebra-cabeça sem que se consiga montá-lo.

A “integração de saberes” é algo imprescindível para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual, e esta integração se dá por meio da articulação entre diferentes disciplinas.

## 2.1 O Ensino da Contabilidade de Custos

A Contabilidade, historicamente tem assumido como objetivo primeiro a prestação da informação.

Desde sua sistematização a Contabilidade busca atender às necessidades cada vez mais complexa e diferenciadas de seus inúmeros usuários, os quais, invariavelmente, apresentam objetivos distintos. A Contabilidade Comercial, a Contabilidade Financeira, a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial são exemplos dessa evolução e respostas da ciência contábil às necessidades informacionais de seus usuários. (SANTOS, SILVA E FERREIRA, 2007, P. 45).

Até a Revolução Industrial essas informações se restringiam ao aspecto econômico e tinham como finalidade o gerenciamento do patrimônio. Sob esse aspecto Hayes, Warren e Massie (apud RICARDINO, 2005, p. 4) relatam que “de certo modo, a Contabilidade sempre foi Gerencial, porque visou auxiliar os gestores a interpretar situações com as quais conviviam”.

A partir da Revolução Industrial, várias foram as mudanças provocadas no mercado. As grandes corporações foram surgindo, assim como os mercados de capitais. Cria-se, nesse cenário, a necessidade de informações mais aprimoradas, ou pontuais, como o desenvolvimento de mecanismos para o estudo do comportamento dos custos na empresa e o atendimento das necessidades dos usuários externos. Desta forma, de acordo com Anthony (1979, p. 17) “coube à Contabilidade atender aos novos usuários, provenientes desta evolução, com maior grau de especialidade e sofisticação”.

Diante da necessidade de um maior refinamento das informações, foi-se observando a necessidade de uma maior evolução na Contabilidade, pois sua utilização caracteriza-se como uma grande ferramenta de gestão.

O crescimento dos negócios em tamanho, em complexidade e em diversidade geográfica ocorrido no século XIX levou os administradores a aperfeiçoar seus sistemas contábeis para possibilitar o fornecimento de informações necessárias para as várias decisões gerenciais, incluindo desempenho, avaliação e controle de uma organização. (SCHIMIDT, 2000, p. 112)

A preocupação com o desempenho da empresa e as formas para otimizar o lucro foram dando o norte ao desenvolvimento da Contabilidade. A contabilidade de custos torna-se cada vez mais importante nas decisões do gestor pois está intimamente ligada a contabilidade gerencial.

Lopes e Martins (2005, p. 95) relatam que “a Contabilidade Gerencial desenvolveu seu arcabouço nas décadas de 60 e 70 a partir do estudo da estrutura de custos das empresas”. Por sua vez, Nossa e Holanda (1998) observam que muitas das informações relevantes dos custos dos produtos ou serviços, e os lucros deles derivados estão tradicionalmente na área da Contabilidade Gerencial.

A análise dessa literatura permite observar que a possibilidade de absorver toda a evolução imposta ao futuro ocntador pela nova conjuntura sócio-econômica requer do ensino

da contabilidade um acompanhamento compatível dessa evolução.

## 2.2 A interdisciplinaridade no ensino

A interdisciplinaridade contribui para a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. Seria preciso, como sustenta Ivani Fazenda (1979, p. 8), “uma atitude, isto é postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso e reciprocidade, diante do conhecimento”.

O conceito da interdisciplinaridade é bastante complexo e definido de várias formas, por pesquisadores da área educacional.

Procuramos algumas definições para se chegar a um melhor entendimento sobre o assunto.

De acordo com Zabala (1998, p.27),

os conceitos que explicam as possíveis relações disciplinares são, por exemplo, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, metadisciplinaridade, transdisciplinaridade, etc. Esses termos, embora não sejam próprios do ensino, são utilizados nesse campo **quando se explica ou se descreve a colaboração ou a relação que ocorre entre duas ou mais matérias docentes**. Seu uso no mundo escolar não determina, em nenhum caso, uma metodologia, mas, somente descreve a maneira como as diferentes disciplinas intervêm ao organizar os conteúdos. (grifo nosso)

Portanto, a interdisciplinaridade a que se almeja deve ser encarada, segundo Bufrem (1998) “na sua dimensão histórica, e sua prática exige um processo em que as ciências não sejam tratadas como disciplinas isoladas e os objetos passem a ser tratados em seu contexto”.

Luck, apud Passo (2004, p.27), define interdisciplinaridade como:

um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A interdisciplinaridade para Andrade, apud Passos (2004, p.27): “refere-se a uma nova concepção de ensino e currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento”

Há várias formas de relacionamento entre as disciplinas, não constituindo, entretanto interdisciplinaridade. Torna-se necessário o conhecimento de cada uma delas, para que não haja equívoco. Nesse sentido, Zabala (2002, p.33) classifica:

a) Multidisciplinaridade é a organização de conteúdos mais tradicional. Os conteúdos escolares apresentam-se por matérias independentes umas das outras. As cadeiras ou disciplinas são propostas, simultaneamente, sem que se manifestem explicitamente as relações que possam existir entre elas.

b) Pluridisciplinaridade é a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins. É o caso das contribuições mútuas das diferentes “histórias” (da ciência, da arte, da literatura, etc.) ou das relações entre diferentes disciplinas das ciências experimentais.

c) Interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas. Essas interações pedem implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica ou a psicológica.

d) Transdisciplinaridade é o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma interação global dentro de um sistema totalizador. Esse sistema facilita uma unidade interpretativa, com o

objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem fragmentações. Atualmente, trata-se mais de um desejo do que de uma realidade. De alguma maneira, seria o propósito da filosofia.

e) Metadisciplinaridade não implica nenhuma relação entre disciplinas. Ela se refere ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto, mas, não é condicionada por apriorismos disciplinares.

A preocupação de bem definir para melhor compreender os conceitos está presente também no estudo de Passos (2004, p. 28)

Na multidisciplinaridade, tem-se o nível mais baixo de integração, a comunicação entre as diversas disciplinas fica reduzida a um mínimo. Na verdade, pode-se dizer que se trata de uma mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea, com uma intenção de esclarecer seus elementos comuns, mas não se explicitam, claramente, as relações entre elas.

Na pluridisciplinaridade existe uma justaposição das disciplinas de um mesmo setor do conhecimento em períodos semelhantes, trata-se de uma forma de cooperação, que visa melhorar as relações entre essas disciplinas. Porém, é uma comunicação que não modifica internamente cada disciplina, pois, vem a ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos.

Na disciplinaridade cruzada, a possibilidade de comunicação é desequilibrada, pois, uma das disciplinas é dominante perante as outras. Os conceitos e métodos de uma disciplina são impostos às outras, que não se encontram no mesmo nível hierárquico da principal.

Na interdisciplinaridade se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas; em que cada disciplina em contato é modificada e passa a depender, claramente, das outras. O enriquecimento é recíproco e acontece uma transformação de suas metodologias de pesquisa e de seus conceitos.

Na transdisciplinaridade, os limites entre as diversas disciplinas desaparecem. O nível de cooperação e integração é tão alto, que já se pode falar do aparecimento de uma nova macrodisciplina. A transdisciplinaridade pode ser considerada como o nível mais alto das relações estabelecidas na multi, pluri, disciplina cruzada e interdisciplinaridade. De acordo com muitos estudiosos do assunto, trata-se de um “sonho” para os atuais níveis de relacionamento entre as disciplinas.

### **2.3 A importância da interdisciplinaridade no ensino da contabilidade.**

Estamos vivendo novos tempos, no que se refere à informação, Nossa (1999, p.2), adverte: “No mundo inteiro, as tecnologias da informação vêm transformando a natureza do trabalho e aumentando a exigência de conhecimento dos profissionais. O trabalho está cada vez mais sendo constituído por tarefas inteligentes que exigem espírito de iniciativa, adaptação e criatividade”

A universidade é um dos locais em que se desenvolve o ensino da Contabilidade. Ela possui um currículo próprio, que, segundo Dutra (2003, p.20) “seria o conjunto de disciplinas que a escola utiliza para estruturar o conjunto de conhecimentos de um curso específico”.

Dessa forma, quando se fala em Curso de Contabilidade, tem-se a idéia de um conjunto de conhecimentos, interligados entre si, com propósito de capacitar o formando a entender e operacionalizar o conteúdo da Contabilidade.

Hendriksen e Van Breda (1999) apresentam os vários enfoques teóricos da Contabilidade:

- ✓ Enfoque Fiscal: Influência da Legislação Fiscal no desenvolvimento de conceitos contábeis.
- ✓ Enfoque Legal: A Lei (Constituição, Código Civil, Penal, etc.) como fator conflitante em questões relativas ao pensamento contábil.
- ✓ Enfoque Ético: Conceitos de justiça; subjetividade,

- ✓ Enfoque Econômico: é a análise da correspondência entre interpretações econômicas e os dados contábeis.
- ✓ Enfoque Comportamental: Para o desenvolvimento da abordagem comportamental, é necessário o auxílio das ciências do comportamento, ou seja: psicologia, sociologia e economia, que contribuem, cada uma delas, com sua visão de comportamento.
- ✓ A influência das informações contábeis no processo decisório do usuário (visão da Psicologia e Sociologia).
- ✓ Enfoque Estrutural: Estrutura do sistema contábil (transações, processos, tecnologia.)

Pelo que se pode observar, a Contabilidade existe por meio da colaboração de outras ciências. Ela utiliza os conceitos de outras áreas do conhecimento, para o alcance de seu objetivo.

Os enfoques metodológicos dão um *norte* à pesquisa, no que se refere ao conhecimento contábil; entretanto, para que haja a construção do conhecimento de forma satisfatória, é necessário um entrelaçamento entre os enfoques, sejam eles: legal, fiscal, comportamental, econômico ou estrutural. Cada um dos enfoques contribui para o conhecimento, entretanto, isolados, pouco têm a contribuir.

Esta colaboração entre as ciências, com o mesmo objetivo, necessita ser construída, ou seja, romper as fronteiras ou limites das disciplinas.

O conhecimento é algo que não se dá de maneira desconexa, há que se haver um elo de ligação entre as várias áreas do conhecimento, para que ele seja completo. No processo de aprendizagem o elo pode ser representado pela abordagem interdisciplinar.

No caso do ensino da Contabilidade essa forma de integração interdisciplinar não apenas se justifica, mas se impõe, uma vez que para ela convergem outras ciências, conforme já discutido anteriormente.

Para alguns estudiosos da área, a interdisciplinaridade é uma forma de pensar. Piaget apud Passos (2004) sustentava que a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas, alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

O profissional deve ter o conhecimento necessário para seu desenvolvimento; construir o conhecimento requer aprendizagem do todo.

Várias são as definições de interdisciplinaridade. Alguns autores, como vimos anteriormente, a conceituam como metodologia de pesquisa, outros, como forma de relacionamento ou integração entre as disciplinas, outros, como “atitude”. O que queremos destacar, no presente trabalho, é a “atitude interdisciplinar”. Como é que os docentes se colocam diante da realidade atual. Como se posicionam, como educadores, diante da necessidade de formar cidadãos na complexidade do sistema atual?

Para Fazenda (1998, p.444), “a lógica que a Interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém **gestada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade**” (grifos nossos).

Tentando ilustrar melhor o que seria a “atitude interdisciplinar” Ferreira e Fazenda, apud Passos (2004, p.27), descrevem:

O conhecimento é uma sinfonia. Para a sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a platéia, os aparelhos eletrônicos, etc. (...) Todos os elementos são fundamentais, descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros. (...) O projeto é único: a execução da música. Apesar disso, cada um na orquestra tem sua característica, que é distinta. Cada instrumento possui elementos que o distinguem

dos demais. (...) A integração é importante, mas não é fundamental. Isto, porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem.

A interdisciplinaridade, a que define o autor, sugere algo muito mais que integração, não há grau de importância de disciplinas, elas se complementam, se harmonizam. E os responsáveis por essa harmonização são os docentes que irão nortear o ensino, de tal forma que, apesar de diferentes, terão um só objetivo, que é o ensino voltado ao conhecimento contábil.

A idéia de “atitude interdisciplinar” é a vivência ou convivência, que vai muito além das disciplinas e seu relacionamento. O que se deseja é a construção do conhecimento, a partir da parceria entre as diversas áreas do saber.

Deve-se existir uma contribuição, respeitando as especificidades de cada disciplina. Nesse sentido, Fazenda (2002, p. 86) comenta: (...) “**a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos, do que entre disciplinas**” (grifo nosso).

Laffin (2004, p. 148) comenta a respeito do processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade: “É fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anuidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que **promove a visão de totalidade do conhecimento**, assim como sua pertinência” (grifos nosso).

Nos cursos de Ciências Contábeis, as disciplinas de Administração, Economia, Matemática, entre outras, estão sempre presentes, por se tratar de conhecimentos que o Contador deve ter, para poder desenvolver bem sua profissão. Mas, é necessária uma atitude interdisciplinar; além da oferta de tais disciplinas, o aluno deve saber da importância delas para o seu desenvolvimento, e não tê-las apenas em seu currículo como uma “obrigatoriedade”, e é exatamente aí que o professor deve ter a “atitude interdisciplinar”, mostrando tal importância.

A Contabilidade está sustentada por três teorias - mensuração, informação e decisão - não bastando, portanto, que o contador tenha conhecimentos apenas técnicos, pois, para que consiga desempenhar, com competência, seu papel carecerá do conhecimento de outras áreas, como as relatadas anteriormente, para realizar bem o que pede cada uma das Teorias. Ou seja como decidir sem os conhecimentos da Administração e da Economia? Como mensurar sem os conhecimentos da Matemática? Como informar e mensurar sem os conhecimentos da Informática? Para tanto é necessário, não somente o conhecimento estanque, mas, contextualizado no ensino contábil.

O MEC – Ministério de Educação e Cultura, de acordo com a Resolução 04/97, traçou as diretrizes para os cursos universitários, sugerindo para o curso de Ciências Contábeis perfis para os egressos:

1. Perfil Geral – profissionais dotados de competências e habilidades, que viabilizem aos agentes econômicos o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade (“*accountability*”).
2. Perfil Específico – profissional que exerce com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas por meio de legislação específica.

Além do perfil traça também as competências e habilidades, são elas:

a) ser proficiente:

- ✓ No uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação (simiótica);
- ✓ Na **visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil** (grifos nossos);
- ✓ No uso de **raciocínio lógico e crítico-analítico para a solução de problemas** (grifos nossos);

- ✓ Na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- ✓ **Na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares** para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis (grifos nosso).

b)ser capaz de:

- ✓ Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- ✓ Exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas por meio de legislação específica.

Para que o egresso consiga ter esse perfil e adquirir as competências e habilidades necessárias ao desempenho de suas atividades, torna-se necessário a visão do conhecimento de forma global, tendo a noção do todo e não o conhecimento estanque das disciplinas.

Luck apud Laffin (2004, p.148), ainda discorre sobre a importância da interdisciplinaridade, como:

**um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino**, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, **mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais, da realidade atual** (grifos nossos).

Laffin (2004) comenta sobre a interdisciplinaridade no Projeto Político Pedagógico, dizendo que deverá considerar, como referência, o impacto do profissional no contexto do curso e as formas como a instituição se relaciona com o seu universo; considerar, como referência, **a socialização dos conhecimentos e das práticas produzidas no curso, de forma a constituir-lo interdisciplinar** (grifo nosso).

O conhecimento requer uma intensidade de trocas entre especialistas e um grau elevado de inteiração entre as disciplinas, buscando, sempre, um ponto de equilíbrio.

Andrade (1998, p. 65) disserta que “uma das atitudes interdisciplinares, que se deve haver no processo educacional, é uma real revisão curricular, integrando conteúdos afins, analisando e refazendo os programas, procurando uma interação e evitando repetições de conteúdos”.

### **3 CARACTERIZAÇÃO, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .**

O enfoque qualitativo foi privilegiado para o desenvolvimento deste trabalho. A opção por sua utilização se justifica, de acordo com Ferrari (2007, p. 87), pois

No caso da Educação, não basta identificar a quantidade de pessoas que dizem sim ou não a uma determinada pergunta, é preciso conhecer o contexto em que os sujeitos estão inseridos, saber como as informações são consideradas, como as pessoas se relacionam, como dividem tarefas e se comunicam naquele ambiente.

Desta forma, inicialmente, a pesquisa teve o caráter exploratório que, de acordo com Gil (1999) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, sendo que uma das características mais significativas deste tipo de pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a

observação sistemática.

Assim sendo, a estratégia escolhida foi a de elaborar uma investigação utilizando-se de questionários, sendo que estes foram elaborados tendo como referencial Oliveira (2007, p. 148). De acordo com Creswell (2007, p. 31) a estratégia de investigação, baseada nos levantamentos para a coleta de dados, tem como objetivo “efetuar generalizações, a partir de uma amostra para uma população.”

Em relação à utilização e preparação dos questionários, Laville e Dionne (1999, p. 183) esclarecem que “para interrogar os indivíduos [...] a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado.”

O referencial teórico foi embasado na pesquisa bibliográfica, pois, em se tratando de pesquisa qualitativa, a revisão bibliográfica “é apresentada pelos pesquisadores no início do estudo como um estrutura orientadora” (CRESWELL, 2007, p. 46).

Nesta fase do trabalho foram elaboradas consultas em livros, artigos, dissertações e teses, sendo desenvolvida uma análise diacrônica para demonstrar a evolução e as mutações ocorridas no ensino da Contabilidade, e a trajetória dos estudos sobre a interdisciplinaridade desenvolvidos no Brasil.

O estudo foi realizado por meio de pesquisas feitas no universo das Universidades Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná, sendo uma universidade federal, e cinco universidades estaduais: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta-Grossa (UEPG) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Os sujeitos da pesquisa são professores com graduação em Ciências Contábeis, vinculados aos departamentos de Ciências Contábeis das instituições acima referidas que ministram a disciplina de contabilidade gerencial. A população amostral desse estudo, conforme demonstrado no Quadro 1, foi configurada de 07(sete) professores.

Instituição de Ensino Superior	Participantes
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Estadual de Maringá	2
Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
Universidade Estadual do Centro do Paraná	1
Universidade Estadual do Norte do Paraná	1
Total	7

FONTE: A PESQUISA (2007)

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE

Cabe aqui destacar que a escolha dos docentes que ministram a disciplina de contabilidade gerencial se justifica por estar intimamente relacionada com a disciplina de contabilidade de custos e necessitar sobremaneira dos conhecimentos desta.

Os discentes, que cursam o último ano das universidades também participaram da pesquisa sendo que a população participante da pesquisa é demonstrada no Quadro 2.

Instituição de Ensino Superior	Participantes
Universidade Federal do Paraná	76
Universidade Estadual de Londrina	54
Universidade Estadual de Maringá	54
Universidade Estadual de Ponta Grossa	21
Universidade Estadual do Centro do Paraná	70
Universidade Estadual do Norte do Paraná	25
Total	300

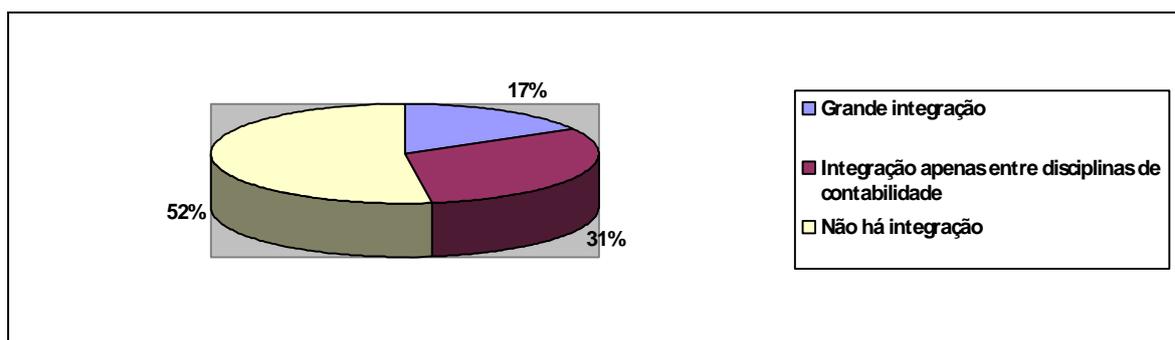
FONTE: A pesquisa (2007)

QUADRO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES PARTICIPANTES POR UNIVERSIDADE

### 3.1 Análise dos resultados

Os docentes foram questionados se, na sua avaliação, os conteúdos curriculares apresentavam integração. O resultado, apresentado no Gráfico 1, aponta que uma pequena parte dos docentes considera ser grande a integração, sendo que 52% dos participantes da pesquisa apontam que a integração existe apenas nas disciplinas de contabilidade.

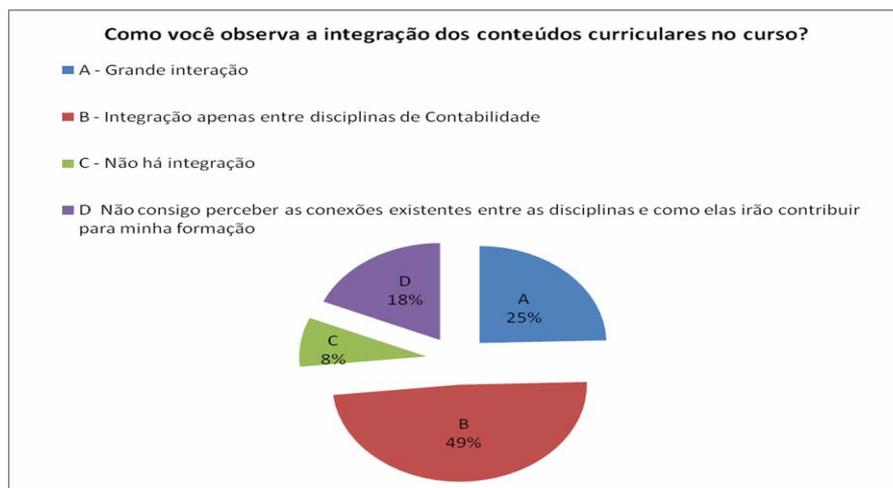
As disciplinas apontadas pelos docentes como importantes para o desenvolvimento da disciplina de contabilidade de custos foram: matemática financeira, administração, contabilidade geral ou introdutória, estatística, economia. Um dado que esses docentes ressaltam é que a disciplina de contabilidade gerencial é a que mais necessita dos conhecimentos de contabilidade de custos para seu desenvolvimento.



FONTE: A pesquisa, com base nas respostas dos docentes (2007)

GRÁFICO 1– INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES – 2007

O questionamento feito aos discentes também foi referente à percepção desses em relação à integração dos conteúdos curriculares do curso, o resultado é demonstrado no Gráfico 2.



FONTES: A pesquisa, com base nas respostas dos discentes (2007)  
GRÁFICO 2 – INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES – 2007

Os discentes relatam as dificuldades por eles encontradas em relação ao embasamento teórico no tocante à disciplina de contabilidade de custos. Para uma melhor visualização, algumas respostas são abaixo transcritas.

– Na 2ª série, tivemos a disciplina de Contabilidade de Custos, porém não conseguimos assimilar bem, agora na 3ª série estamos tendo muita dificuldade, pois o professor acredita que os alunos já dominam os cálculos básicos da Contabilidade de Custos e infelizmente isso não ocorreu.

– Quando estudamos a disciplina de Contabilidade de Custos nunca foi citado que teríamos no ano seguinte uma disciplina que guarda uma relação importantíssima com a disciplina de Contabilidade Gerencial.

Outro aspecto verificado e que também tem relação direta com a base teórica é o problema da troca constante de docentes. As universidades públicas convivem com este problema há muito tempo. Ocorre que poucos são os concursos públicos obrigando as universidades a contratarem docentes por tempo determinado (temporário). Este regime impossibilita a permanência do docente na instituição por mais de dois anos, sendo desligado após esse tempo. Essa situação se reflete negativamente no curso como um todo. Eis alguns comentários dos discentes a este respeito:

– Na 2ª série, tivemos três professores de Contabilidade de Custos, que é a base para Contabilidade Gerencial; essa troca de professores prejudica muito a turma.

– Devido às constantes mudanças de professores não há uma seqüência na aprendizagem.

Se apenas algumas respostas foram selecionadas e transcritas é por refletirem e sintetizarem o que representam os relatos, revelando, que se, por um lado a situação é marcada pela precariedade, por outro, há uma consciência da necessidade de mudança.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema na qualidade do ensino da Contabilidade, conforme já apresentado no transcrito do trabalho é complexo e carece ser discutido. Diagnosticar alguns fatores que

contribuem para o agravamento deste cenário torna-se relevante para que se possa repensar o ensino procurando maneiras de minimizar seus problemas.

Desta forma, um dos pontos de partida dessa pesquisa foi o de analisar como é desenvolvido o ensino da Contabilidade sob o enfoque da Contabilidade de Custos, tendo como foco a interdisciplinaridade. Pautou-se na concepção de que as práticas interdisciplinares podem colaborar para que o ensino seja desenvolvido de forma integrada, contribuindo assim para o desenvolvimento de um profissional capaz de lidar com toda a complexidade de conhecimentos que o cenário atual exige.

Torna-se importante, porém, destacar que os docentes são os agentes principais desse processo que deles exige maior integração, representada por reuniões e trocas de impressões a cerca de suas disciplinas e seus conteúdos.

A pesquisa mostra que muitas vezes o discente só observa as ligações existentes entre as disciplinas específicas do curso, ocorrendo o que os teóricos denominam multidisciplinaridade, ou seja, o nível de integração é bastante superficial, restando apenas uma sobreposição de disciplinas.

O curso de Ciências Contábeis tem em sua matriz curricular diversas disciplinas de outras áreas do conhecimento, desta forma há que se estabelecer a integração entre essas para que o ensino esteja sustentado em bases sólidas e integradas.

A interdisciplinaridade, defendida por alguns teóricos, dentre eles Ivani Fazenda, como uma atitude, é apresentada, neste trabalho, como uma forma de trabalhar as disciplinas que poderão dar respaldo às carências apontadas. Com esta idéia de atitude interdisciplinar procura-se atingir a vivência, que vai muito além das disciplinas e seu relacionamento. O que se deseja é a construção do conhecimento, a partir da parceria entre as diversas áreas do saber.

Verifica-se, portanto, a urgência na adoção de novas metodologias de ensino. Ocorre que a melhoria do ensino se dá pelo compromisso e por maior dedicação de professores, especialmente quando a docência abrange componentes críticos e pauta-se por fundamentos teórico-práticos. Por outro lado, para o aprimoramento dessa postura contribui, também, uma participação mais efetiva das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente com investimentos na capacitação didático-pedagógica dos docentes.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: CASTRO, A.D. CARVALHO, A.P. **Ensinar e ensinar**. São Paulo, 2001.

ANDRADE, C. S. **O ensino de Contabilidade Introdutória nas universidades públicas do Brasil**, 149 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002

ANDRADE, R. C. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: **A Educação na Perspectiva Construtivista: Reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ANTHONY, R.N. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1979.

ATKINSON, A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 248, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 22 out. 2006.

BUFREM, L. S. Interdisciplinaridade: contribuições ao debate. In: CICLO DE DEBATES DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1., 1998, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 1998.

CASALI, A. **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho**. São Paulo: Educ, 1997.

CHO, D. 1995. Accounting education turns focus on new business skills. *Accounting Today*, New York, v. 38, p. 37-55, 1995.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUTRA, O. T. **Proposta de matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na grade de Florianópolis**. São Paulo, 2003, 153 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: afetividade ou metodologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Edições Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: histórica, teoria e pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reflexões Metodológicas sobre a tese: Interdisciplinaridade um projeto em parceria .** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2004.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRA, M.E.M.P. Ciência e interdisciplinaridade. In FAZENDA, I.C. (org) **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da globalização.** São Paulo: Atlas, 1999.

GARBAY, Catherine. The role of information science in interdisciplinary research: a systemic approach. Rethinking Interdisciplinarity. Translated from French by Marcel Lieberman. Sep. 2003

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Reflexões metodológicas sobre a tese: Interdisciplinaridade um projeto em parceria .** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HENDRIKSEN, É. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade.** Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H. Prefácio. In: FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: afetividade ou metodologia?** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LAFFIN, Marcos. Projeto Político-Pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 148, jul.-ago. 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre, Artmed, 1999.

LOPES, A.B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2005.

MORIN, E. **A religião dos saberes.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NEEDLES JR, B.E.; CASCINI, K.; KRYLOVA, T.; MOUSTAFA, M. Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline. n. 9: Prequalification education, tests of professional competence and practical experience of professional accountants : a task force report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER). *Journal of International Financial Management and Accounting*, Boston, v. 12, issue 3, p. 317-353, Autumn 2001.

NOSSA, V. ; HOLANDA, V. B. A Contabilidade Estratégica e os sistemas de informações como suporte às decisões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 5., Fortaleza. **Anais** Fortaleza: UFC, 1998.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente.** São Paulo, 1999, 158 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da Contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., São Paulo. **Anais...** São Paulo: 1999.

OLIVEIRA, Vanderléia Silva. **História literária brasileira nos cursos de letras: cânones e tradições,** Londrina, 2007. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Estadual de Londrina.

PASSOS, I. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo no município de São Paulo.** São Paulo, 2004, 165 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

RICARDINO, Á. **Contabilidade Gerencial e Societária: origens e desenvolvimento.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, D. et al. A abrangência da Contabilidade Gerencial segundo os docentes paranaense de Contabilidade In. CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7, 2007, **Anais...** São Paulo, 2007.

SCHIMIDT, P. **História do Pensamento Contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, A. C. R. Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade. **Revista Contabilidade e Informação,** Ijuí, n. 10, jul.-set. 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.